



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 94- 21/MAR-2011

Deixar a água viver

Berenice Gehlen Adams

A água tem recebido cada vez mais a atenção que merece pelo seu valor de perpetuar a vida na Terra. Grande parte da população já compreende que é preciso utilizá-la de modo racional, evitando todo tipo de desperdício.

O desperdício, muitas vezes, nem é consciente e é até “cultural”. Em todas as atividades humanas utiliza-se a água em abundância: em residências (higiene e preparo de alimentos), em empresas, no comércio, na agricultura, e essas atividades não poderiam ser desenvolvidas sem a utilização da água, porém, é preciso ter muita cautela na forma como vem sendo utilizada.

Todas estas atividades provocam impactos ambientais à água, o que compromete a sua qualidade para a vida de todos os seres vivos que dela dependem. É preciso, então, fazer um amplo controle da poluição dos recursos hídricos. A poluição nada mais é do que alguns objetos e substâncias sendo despejados ou depositados em lugares errados. Segundo pesquisas, os poluentes mais comuns das águas

são: fertilizantes agrícolas, esgotos doméstico e industrial, compostos orgânicos sintéticos, plásticos, petróleo e metais pesados. Essas substâncias comprometem a qualidade das águas por longos períodos.

A despoluição das águas pode ser feita através do tratamento de efluentes gerados por esgotos domésticos, agricultura e indústrias. A poluição pode ser controlada evitando-se depositar nos rios e mares substâncias poluentes.

Muitas cidades e empresas já estão reestruturando seus sistemas de esgoto e de descarte dos seus rejeitos, o que já é um grande avanço. Mas é preciso fazer muito mais para preservar este recurso tão importante para a vida na Terra. A própria natureza já tem um sistema natural de proteção das águas dos rios que se chama **mata ciliar**.

Muitos espaços urbanos ignoram a importância de se manter a **mata ciliar** e isto também ocasiona graves problemas ambientais, principalmente em casos de cheias ou chuvas torrenciais que vêm ocorrendo, com muita frequência, nos últimos anos devido às mudanças climáticas.

Para promover a vida, a água precisa poder viver, límpida e pura.



MATAS CILIARES

Matas ciliares protegem os rios, assim como os cílios protegem nossos olhos. Esta vegetação nativa que se desenvolve nas margens dos cursos d'água graças à umidade do local, evita a erosão do solo que causaria o assoreamento (desbarrancamento das margens e depósito de sedimentos no leito dos rios).

As árvores também fazem com que a água da chuva penetre mais lentamente na terra, melhorando a recarga da água subterrânea. No Brasil, o Código Florestal, Lei 4.771, de 1965, protege os mananciais pela exigência da conservação das matas ciliares, nascentes e outras áreas chamadas de áreas de preservação permanente.

Fonte: Mudanças Ambientais Globais: Pensar + agir na escola e na comunidade

Sugestão de livro infantil

A Água

Callis Editora

Autor: C. Vance Cast

Ilustração: Sue Wilkinson

17,5 cm x 21 cm

40 páginas

Obra “A Água”, do escritor C. Vance Cast, é contada pelo cientista mirim Eugênio com uma linguagem lúdica e simples.

Imagine um livro que explicasse como a água aparece limpinha ao abrir uma torneira. Uma obra que revelasse de forma simples e divertida a origem e para onde vai a água depois de ser usada. Essas são as

propostas do livro infantil “A Água”, do escritor C. Vance Cast, editado pela Callis Editora.

Quem conduz o leitor ao longo das páginas é o cientista mirim Eugênio. O livro revela curiosidades sobre a importância da água no desenvolvimento do planeta e como recurso natural fundamental para a sobrevivência dos seres humanos.

As ilustrações coloridas de Sue Wilkinson garantem uma leitura ainda mais dinâmica. A obra faz parte da Coleção “De onde vem, para onde vai”, que reúne títulos sobre eletricidade e poluição.

Fonte: <http://agenciacinema.com.br>


O mau uso da água

No passado, pouco esgoto das casas ia para os cursos d'água. Havia uma absorção natural, na terra ou na água. Hoje, reconhece-se isso como um serviço da natureza, que mantém o equilíbrio ecológico.

Agora, cidades inteiras despejam o esgoto das casas nos rios, sem tratamento. Ele se torna um "fertilizante ruim": algas se multiplicam a ponto de a taxa de oxigênio na água cair. Os peixes morrem. Já resíduos industriais podem conter materiais perigosos para a saúde, difíceis de retirar no tratamento dos efluentes.

Tratamento de esgoto, vale saber, é o processo capaz de separar os poluentes contidos no esgoto da água no qual estão misturados. Quer dizer, podemos coletar o esgoto e tratar, para que a água volte mais limpa aos rios, sem matar a vida aquática ou atrapalhar outros usos que fazemos dela.

Mas atualmente, no Brasil, apenas metade do esgoto gerado no país é coletado e somente 15% é tratado!


Outro problema, que inicialmente chamou atenção nas cidades mais industrializadas dos países desenvolvidos, é a chuva ácida. Ela resulta de uma reação química do dióxido de enxofre (SO₂) e óxidos de nitrogênio (NO_x), lançados no ar por fábricas e veículos que usam combustíveis fósseis e carvão vegetal.  Em contato com a água da chuva, eles produzem ácidos.

Nos anos 1980, descobriu-se que florestas inteiras estavam morrendo na Europa devido a esse fenômeno, que também afeta seres aquáticos, desgasta construções e monumentos e altera a composição do solo.

Fonte: Mudanças Ambientais Globais: Pensar + agir na escola e na comunidade



IMAGEM DO DESERTO

Aqui não há mais pássaros.
Todos foram embora, em busca de novas florestas
para reconstruir seus ninhos.
Aqui não há mais chuvas.
Na terra gretada a fome avança
como um arado enferrujado.
No leito do rio seco os seixos resplandecem
entre cobras sonolentas.
E dos caibros dos galpões pendem pucumãs.
Aqui não há mais pássaros nem peixes.
Os defuntos são enterrados sem flores.
E nossos corações também secaram.
Não temos mais amor.
Ao anoitecer nossas sombras deixam de rastejar
no chão duro que cega as enxadas
e olhamos com rancor o céu estrelado.
Mas fomos nós que derrubamos as florestas
e secamos o rio. 
Este deserto já foi nosso reino.
(Lêdo Ivo)

Para visitar:

www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net
www.olam.com.br
www.socioambiental.org

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br